

Adunicamp perde um de seus fundadores

"Era época da ditadura. Tempos difíceis, de prisões, torturas, exílios e mortes.

O surgimento da Adunicamp, em 1977, se deu em meio a esta situação e contra ela, acompanhando o grande movimento da sociedade brasileira pela democratização do país".

Participaram da Assembléia de Fundação de nossa entidade, de forma direta, ou indiretamente assinando a Ata da Fundação, 370 docentes, número bastante expressivo para a Unicamp, que então contava com cerca de 900 docentes. Da primeira diretoria (19/5/77 a 12/10/77), eleita por unanimidade, fez parte o professor **Hermógenes de Freitas Leitão Filho**, tendo exercido o cargo de Segundo Vice-Presidente.

Foi com profundo pesar que a Adunicamp tomou conhecimento do falecimento repentino de nosso estimado colega.

A morte prematura do prof. Hermógenes, docente do Instituto de Biologia e Pró-Reitor de Pós-Graduação da Unicamp, constitui, sem dúvida, uma perda irreparável para a comunidade universitária.

Já conhecedores de sua indiscutível competência acadêmica, tivemos oportunidade, como atual Diretoria da Adunicamp, de testemunhar sua postura à frente da Pró-Reitoria, sempre sincera e verdadeiramente aberta ao diálogo.

Temos certeza de que esses nossos sentimentos são compartilhados pelos estudantes, colegas e funcionários que com ele trabalharam e conviveram.

Manifestamos à família do prof. Hermógenes de Freitas Leitão Filho nosso profundo pesar.

Lei de Patentes

A Adunicamp enviou ao Senador José Sarney, ao líder do governo no Senado, Elcio Álvares, e aos senadores Sérgio Machado, Hugo Napoleão, Valmir Campelo, José Roberto Arruda, Espiridião Amin e Jader Barbalho, que assinaram o requerimento de pedido de urgência para a votação da Lei de Patentes, a seguinte moção:

Campinas, 26 de fevereiro de 1996.

Senhor Senador,

"A Lei de Patentes terá impactos sobre os rumos políticos e econômicos das indústrias alimentícias, farmacêuticas, agrícolas, químicas e farmoquímicas; da pesquisa científica e tecnológica; da biotecnologia; do emprego e dos recursos naturais e ambientais.

Os impactos se estenderão por pelo menos cinco

governos (ou 20 anos) e não podem ser decididos sem uma profunda reflexão dos Senadores. A Lei impõe o monopólio absoluto. O mínimo a se resgatar sobre o monopólio é: produção local, transição de cinco anos (sem pipeline), proteção aos seres vivos e recursos genéticos, fortalecimento do INPI, licenças compulsórias no interesse do país.

A discussão da Lei não se restringe à retroatividade (pipeline), pois os pareceres contêm princípios filosóficos diferentes. Atendendo as aspirações da sociedade brasileira, não permita a tramitação em urgência, senhor Senador e vote uma Lei com os princípios aprovados por unanimidade na Comissão de Constituição e Justiça."

Prof. Luís Carlos Guedes Pinto
Presidente da Adunicamp

Reforma da Previdência

Já recebemos ofício da Procuradoria Geral confirmando participação na reunião marcada para 15 de março próximo, às 12 horas, onde serão discutidas dúvidas e questões específicas encaminhadas pelos docentes à nossa entidade conforme solicitado em nosso último Boletim.

Aproveitamos esta ocasião para informar que participará dos trabalhos que estão sendo executados através do plantão mantido pela Andes-SN em Brasília, como representante da Adunicamp, o professor Osmar Marchese. Sua viagem deverá coincidir com o início da votação da emenda constitucional sobre a Previdência, possibilitando a discussão da proposta com os parlamentares.

Carta recebida pela Adunicamp sobre a Reforma da Previdência

Reproduzimos abaixo carta enviada pelo associado prof. Wilson de Figueiredo Jardim do Instituto de Química à Adunicamp.

Campinas, 22 de fevereiro de 1996.

À Adunicamp

Associação dos Docentes da Unicamp

Prezados Senhores,

Tenho acompanhado com bastante interesse a "reforma" da nossa previdência. Como se não bastasse o triste espetáculo de nossos parlamentares, os quais defendem de maneira vergonhosa e abertamente interesses minoritários e corporativistas, fico ainda mais surpreso em notar que a nossa aposentadoria está sendo negociada sem que nos manifestemos!

Interessante notar que dentre os professores, apenas nós, universitários, fomos os únicos que perdemos 5 anos na contagem de tempo para a aposentadoria. E a apatia das nossas entidades (e a nossa apatia) frente a esta realidade é de assustar qualquer profissional por mais alienado que seja (inclusive professores universitários!). Se realmente desejamos uma mudança no atual sistema previdenciário nacional, perverso e inoperante, então devemos partir para mudanças que atinjam a **todas** as esferas trabalhistas do país, e não apenas a alguns setores sem poder de barganha e desarticulados.

Finalmente, nestes últimos anos já vi a ANDES sair às ruas por muito menos, por fatos e eventos que cujos impactos eram muito maiores e funestos para o nosso futuro profissional do que aqueles que estão sendo levemente surrupiados da nossa aposentadoria. E ainda não estou convencido de que a ANDES está trabalhando junto às bases parlamentares em Brasília para reverter este quadro. Acredito mesmo é que a nossa aposentadoria entrou no rol das barganhas cínicas entre os vários sindicatos e o governo, possivelmente em troca da manutenção do asqueroso sistema previdenciário dos parlamentares.

Acorda Brasil! Acorda ANDES (aqui no sentido de levantar e não de fazer acordo)! Acorda ADUNICAMP! Acorda professor universitário! No atual cenário da reforma da previdência, quem gritar mais alto leva. E nós estamos calados!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Wilson de Figueiredo Jardim

Balancete Financeiro

Janeiro de 1996

SALDO INICIAL	594.053,52
RECEITAS	
Contribuição de Sócios	44.581,32
Receitas de Convênios	152.370,13
Rendimento de Aplicação	12.162,43
Outros (xerox, uso terceiros telefone etc)	68,97
Devolução empréstimos funcionários	0,00
DISPONÍVEL	209.182,85
DESPESAS	
Pessoal/encargos sociais	6.096,80
Colaboração com outras entidades	8.834,60
Imprensa e Divulgação	1.778,52
Despesas de Viagens, Representações e Eventos	2.094,25
Estornos e débitos	
indevidos de associados	653,98
Treinamento para funcionário	125,00
Confraternização com a categoria	0,00
Manutenção da sede	770,53
Repasse para convênios	130.300,18
Honorários	2.101,95
Serviços prestados de terceiros	0,00
Despesas Bancárias	1.650,19
Patrimônio para sede	2.157,00
TOTAL DAS DESPESAS	156.563,00
SALDO EM 30/01/1996	646.673,37
ATIVO FINANCEIRO	
Aplicações financeiras	646.187,00
Conta corrente	70,05
Caixa secretaria	325,16
Cheque devolvido de associado	91,16
TOTAL DO ATIVO FINANCEIRO	646.673,37

I - Veja ainda matéria sobre a Reforma da Previdência nesta página.

II - A profa. Lúcia Pereira da Silva, diretora da Adunicamp, está à disposição para informações sobre o Grupo de Trabalho da Previdência.